

ALFAIRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÓNICOS
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil



*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Venâncio Igrejas, 33º †
Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo

Geraldo de Souza, 33º
Lugar Tenente Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

José Alves de Alencar, 33º
Grande Chanceler G.: dos Selos

SGCs de Honra

Geraldo de Souza, 33º

Ballo Geay Yacouba, 33º
Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º
Polônia

Carlos Reyes Geenzier, 33º
Panamá

Henri L. Baranger, 33º
França

José Carlos D. Silva Nogueira, 33º
Portugal

Agostinho Fernandes Garcia, 33º
Portugal

Membros Efetivos

Geraldo de Souza (12/11/1972)

Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)

Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)

Adélman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)

Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)

Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)

Joaquim Takao Tano (12/03/1993)

Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)

José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves (21/09/2000)

José Alves de Alencar (10/03/2001)

Carlos Roberto Roque (21/06/2001)

Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)

Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)

Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)

Wilson Filomeno (11/09/2004)

Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)

Paulo Fernandes Silveira (11/09/2004)

José Francisco Ribeiro Lopes (30/9/2006)

João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)

Maurício Soares, 33º (18/09/2008)

Rui Silvio Stragliotto, 33º (27/06/2009)



Revista Astréa

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Soberano Grande Comendador**

Redator Chefe e Jornalista Responsável

Ir.: **Geraldo de Souza, 33º, OJB 0065**

Redatores Adjuntos

Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º (in Memoriam)**

Ir.: **Roilton Cunha, 33º**

Ir.: **Juliano Coelho Braga, 18º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Antônio Sodré Brandão, 33º**

Ir.: **Ricardo Sodré Brandão, 4º**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional

Rua São Vicente, 127 - Tijuca

20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 17.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréa

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá

21321-620 Rio de Janeiro RJ

Telefone: (21) 3369-8000

www.sc33.org.br

secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores.



Precedência

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33°
Soberano Grande Comendador

*“O que guarda a lei é filho sábio;”
(Provérbios:28:7)*

Meus Irmãos,

A Administração do **Supremo Conselho** tem acompanhado, com relevante preocupação movimentos no sentido de alteração nos Rituais dos Graus 1,2,3- Simbólicos -, que foram entregues às Grandes Lojas pelo **Il. e Pod. Ir. MARIO BEHRING, 33°, Soberano Grande Comendador**, em 1928;

Estes Rituais, do **Rito Escocês Antigo e Aceito**, não podem sofrer qualquer modificação, senão pelo **Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil**, sob pena de se tornarem nulos e sem efeito na prática Maçônica do Rito, por que é ele sua **“única e suprema autoridade...”** (art. 5º do Estatuto do Supremo Conselho).

Dentre as inúmeras atribuições do **Supremo Conselho** consta a de **“ser a única autoridade dogmática do Rito dentro do território nacional;”** (alínea **h** do já referido art. 5º).

Tudo assente de conformidade com as leis fundamentais do **Rito**, universalmente estatuídas.

A propósito, como exemplo do que aqui se afirma, transcrevemos o disposto no **artigo 6º do Tratado** firmado entre o **Supremo Conselho e a Grande Loja Simbólica do Rio de Janeiro**, com data de 26 de novembro de 1927, **in verbis**:

“A Sereníss. Grande Loja Simbólica do Rio de Janeiro obriga-se a respeitar, sem qualquer alte-

ração, os Rituais para os Graus Simbólicos cujas cópias lhe foram **transmitidas** pelo **Sob. Sup. Cons.**, ao qual compete essa função como **Corpo Diretor e Conservador do Rit. Esc. Ant. e Acc.**” (os grifos não constam do texto original e a grafia da época foi atualizada).

Constata-se, em conseqüência que o **Comendador MARIO BEHRING**, fundador das **Grandes Lojas no Brasil**, transmitiu os Rituais do **R. E. A. A.** às Grandes Lojas – mediante o compromisso de estrita observância, sem poderes de alterações, salvo pelo **Supremo Conselho**, seu **Órgão Supremo Regulador, Diretor e Conservador**.

Qualquer alteração nos Rituais do **Rito** praticados por quem não tem esta atribuição, de caráter universal, constitui-se em invasão e esbulho de competência. Conseqüência funesta será a criação de ritualística nova, independente do **Rito Escocês Antigo e Aceito**; inepta, portanto.

Confiemos, no entanto, no amor à Instituição Maçônica, nunca desmentida, dos Dirigentes e Líderes, assim como de todo o **Povo Maçônico** no Brasil, que jamais consentirão em qualquer alteração nos Rituais do **Rito**, a não ser pelos meios legais e por sua única autoridade dogmática, Reguladora, Diretora e Conservadora no Brasil.

O Grande Arquiteto do Universo nos iluminará.





Palmas, 2009



A caçula das Capitais Brasileiras demonstrou a grandeza da Maçonaria no Estado do Tocantins, no período de 13 à 15 de março deste ano a M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins sediou as Comemorações dos 180 anos de fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil e em uma pro-

va de união e fraterno relacionamento entre estas duas grandes instituições maçônicas comemorou seus 20 anos de fundação, tendo como seu líder mais o dedicado e competente Il.: e Pod.: Ir.: **Jair de Alcântara Paniago**, 33º.

Iniciando as comemorações, no dia 13 de março (sexta-feira), às 20:00, a M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins foi a anfitriã em solenidade de entrega do Título de *Cidadão Palmense* ao Soberano Grande Comendador, Il.: e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, concedido pela Câmara Municipal de Palmas. Durante a solenidade aconteceram apresentações artísticas e culturais do Estado de Tocantins em homenagem ao Supremo Con-

1 - Grão-Mestres presentes em Palmas em foto oficial com o Soberano Grande Comendador.

2 - GM Jair de Alcântara Paniago, 33º, discursa na abertura do evento. Abaixo dele, a medalha comemorativa dos 180 Anos de Fundação do Supremo Conselho.





1 SGC do SC do Paraguai, Ir.:
Jorge Goldenberg, 33°

2 - SGC do SC da Bulgária, Ir.:
Peter Kalpaktchiev, 33°

Recebendo os diplomas que
acompanham a Comenda e
a Medalha dos 180 Anos do
nosso Supremo Conselho.

selho, à Academia Brasileira Maçônica de Letras e à M.:R.: Grande Loja Maçônica de Tocantins. Em seu discurso de agradecimento, o Soberano Grande Comendador Ir.: e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33°, emocionado pela homenagem recebida declarou-se sumamente honrado com a alta distinção que a Câmara Municipal de Palmas lhe concedeu por iniciativa do Exmo. Sr. Vereador **Ivory de Lira Aguiar Cunha**:

“Tenho, com o Poder Legislativo, um vínculo inquebrantável. É que servi ao Poder Legislativo cerca de 48 (quarenta e oito) anos. Ingressei no Quadro de Funcionários da antiga Câmara Municipal do então Distrito Federal, em novembro de 1948, quando contava menos de 22 anos de idade. Mudando-se a capital da República para a recém fundada cidade de Brasília, em 1960, o, até então Distrito Federal, transformou-se no Estado da Guanabara, com a conseqüente transferência dos Funcionários da Câmara Municipal para a Secretaria da Assembléia Legislativa do novo Estado, em respeito à chamada Lei Santiago Dantas. Anos mais tarde, estabelecida a fusão dos Estados da Guanabara e do antigo Estado do Rio de Janeiro, resultou criado o atual Estado do Rio de Janeiro,

ro, determinando a transferência dos Funcionários das Assembleias Legislativas para o Quadro de Funcionários da atual Assembléia Legislativa da nova unidade federativa. Com tanto tempo de efetivo serviço, foi-me facultada a possibilidade de ascender na carreira, ensejando-me galgar o cargo de Procurador, que exerci por mais de vinte anos. A par dos cargos efetivos, exerci inúmeros em comissão, sendo o mais elevado o de Procurador Geral. Finalmente, em agosto de 1996, fui aposentado no cargo de Procurador de 1ª Categoria. Eis a razão porque proclamei, no intuito desta oração, a minha ligação efetiva e afetiva com o Poder Legislativo, motivo pelo qual sinto-me profundamente lisonjeado pela outorga que Vossas Excelências, Vereadores à Câmara Municipal, me fazem de Cidadão Honorário da cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins. Agradeço aos meus Irmãos Maçons deste Estado, que obtiveram desta Casa Legislativa este honroso galardão, o qual sempre honrarei, com orgulho. Agradeço a presença de todos, que dão energia positiva e brilho a esta Cerimônia. Agradeço ao Grande Arquiteto do Universo por ter-me feito viver até este de tão grato momento, e rogo-lhe que a todos ilumine e guarde. Muito obrigado.”

O dia 14 de março, sábado, foi um dia histórico para o Supremo Conselho e para a G.:L.: M.:E.:T.:, porque em brilhante sessão foram investidos no Grau 33 – *Inspetor Geral da Ordem* – 29 Irmãos, sendo 22 destes do Estado de Tocantins, e 6 Irmãos oriundos do Estado de Roraima.

Foram representadas nas solenidades as Grandes Lojas Brasileiras pelos Irmãos **Vanderlei Freitas Valente**, 33° (PGM/AC e Secretário Geral Adjunto/CMSB), **Bernardino Senna Ferreira Filho**, 33° (GM/AP), **Itamar Assis Santos**, 33° (GM/BA), **Etevaldo Barcelos Fontenele**, 33° (GM/CE), **Juvenal Batista do Amaral**, 33° (GM/DF), **José Romeu de Miranda**, 33° (GM ADJ./ES), **Rui Rocha de Macedo**, 33° (GM/GO), **Raimundo Nonato Santos Pereira**, 33° (GM/MA), **Juarez Vasconcelos**, 33° (GM/MS), **Antonio José dos Santos** (GM/MG), **José Nazareno Nogueira de Lima**, 33° (GM/PA), **João Carlos Silveira**, 33° (GM/PR), **Milton Gouveia da Silva Filho**, 33° (GM/PE), **Gilberto Moreira Mussi**, 33° (GM/RS), **Juscelino Moraes do Amaral**, 33° (GM/RO), **Lindberg Melo da Silva**, 33° (GM/RR), **Wilson Filomeno**, 33° (PGM/SC e Assessor Especial do Secretário Geral/CMSB), **Santo Taricano**, 33° (PGM/SP), **Antonio Fontes Freitas**, 33°





(PGM/SE). Estiveram presentes também autoridades da C.:M.: S.:B.:, **Nathaniel Carneiro Neto**, 33º, Secretário Geral, e **Silvio Elabras Haddad**, 33º, Secretário de Relação Exteriores. Representando o Grande Oriente do Brasil - Tocantins, esteve presente o Ir.:**Alan Divino Ciqueira de Souza** (GM/GOB-TO).

Com muita honra recebemos representante de outros Supremos Conselhos, sendo eles: o SGC do Supremo Conselho do Paraguai, **Jorge Aníbal Goldenberg**, 33º, acompanhado dos Irmãos **Edgar Usher**, 33º (Grande Tesoureiro) e **Alejandro Dedoff**, 33º (Grande Chanceler Ad-

junto); o SGC do Supremo Conselho de Portugal, **Agostinho Fernandes Garcia**, 33º (SGC/Portugal); e o SGC da Bulgária, **Peter Kalpaktchiev**, 33º, acompanhado dos Irmãos **Peter Hristov**, 33º (Grande Ministro de Estado), **Nikolay Nikolaev**, 33º (Chairman of Court of Honor) e **Emil Ivanov**, 33º (Grand Master of the Lodges of Perfection).

Na sessão conjunta do Supremo Conselho e da G.:L.:M.:E.:T.: todas as autoridades presentes foram agraciadas pelos Diplomas e Comendas de 180 anos de fundação do Supremo Conselho e de 20 anos de fundação da G.:L.:M.:E.:T.:.

1 - Inspectores Gerais da Ordem ladeiam o SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º.

2 - SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º. entrega ao GM José Nazareno Nogueira de Lima, 33º, uma réplica autenticada da Carta Constitutiva da Grande Loja Maçônica do Estado do Pará.

3 - SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º. entrega o título de SGC de Honra de nosso Supremo Conselho ao SGC do SC de Portugal, Agostinho Fernandes Garcia, 33º.





Inspetores Gerais da Ordem ladeiam o SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, em outra foto oficial do evento.

Em seu emocionado discurso o Il. e Pod.: Ir.: **Jair de Alcântara Paniago**, 33º, Sereníssimo Grão-Mestre da M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins, agradeceu a presença de todas as autoridades e destacou o dedicado trabalho das Comissões responsáveis para organização do evento, além de expressar sua satisfação em ter recebido o Supremo Conselho nesta sessão conjunta fazendo com que a Maçonaria do Estado do Tocantins demonstre sua dedicação e trabalho em âmbito nacional.

Durante seu discurso o Soberano Grande Comendador Il. e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, homenageou os Ill. e PPod.: Ilr.: **Agostinho Fernandes Garcia**, 33º (SGC/Portugal) e **José Carlos Dias da Silva Nogueira**, 33º (Ex SGC/Portugal), com o honroso título de *Soberano Grande Comendador de Honra* do Su-

premo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Depois de agradecer presença dos Supremos Conselhos de Portugal, do Paraguai e da Bulgária, e também das autoridades maçônicas brasileiras, atendeu a solicitação da M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado do Pará, entregando ao Il. e Pod.: Ir.: **José Nazareno Nogueira de Lima**, 33º, Sereníssimo Grão-Mestre, uma reprodução autenticada da Carta Constitutiva emitida por este Supremo Conselho pela sua instalação em 28 de julho de 1927, que foi recebida com muita emoção.

Em seguida o Il. e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, destacou a histórica comemoração dos vinte anos de Fundação da *Grande Loja Maçônica do Estado do Tocantins* e dos 180 anos de Fundação do *Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*. Agradeceu, emocionado, a dedicação, o carinho e a hospitalidade dos valorosos Irmãos da M.:R.:

Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins, encerrando a sessão solene desta forma:

*“Parabéns Grão-Mestre Il.: Pod.: Ir.: e dileto Amigo **Jair de Alcântara Paniago**, 33º. Parabéns, Povo Maçônico Tocantinense! Parabéns Simbolismo e Filosofismo! O Supremo Conselho, por sua Alta Administração e todos os seus integrantes, Membros Efetivos, irmanados com os Maçons da M.:R.: Grande Loja Maçônica do Estado do Tocantins, comemoram seus 180 Anos de Fundação com os 20 Anos de Fundação da mais nova e promissora Instituição da Maçonaria Simbólica do Brasil.”*





Brasil e Bulgária : distantes na Geografia, unidos na Fraternidade

Roilton Cunha, 33º

Chefe da Secretaria

SGC do Brasil recebe título de SGC de Honra do SC da Bulgária

Em 17 de março de 2009, durante visita ao Rio de Janeiro, após participar das comemorações em Palmas, TO, a comitiva do Supremo Conselho da Bulgária visitou a sede do Supremo Conselho do Brasil e homenageou seu líder maior, do Il.: e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, com o honroso título de Soberano Grande Comendador de Honra do Supremo

Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Bulgária. Além das cerimônias maçônicas, a comitiva búlgara fez questão de visitar o Estádio Municipal do Maracanã. O SGC **Peter Kalpaktchiev, 33º**, que foi dirigente do CSKA, importante clube de futebol da Bulgária, emocionado e simpaticíssimo, mostrou notável conhecimento da história do futebol brasileiro.

SGC da Bulgária recebe o Título de Membro Emérito do SC do Brasil

No dia seguinte, em sessão solene, a Excelsa Loja de Perfeição "Frei Caneca", Vale de Jaca-

repaguá, jurisdicionada à 1ª Região Litúrgica do Estado do Rio de Janeiro, sob a presidência do T.:V.:P.:M.: Ir.: **Roilton Cunha, 33º**, teve a honra de receber o Il.: e Pod.: Ir.: **Peter Kalpaktchiev, 33º**, Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Bulgária, acompanhado de sua comitiva composta pelos Irmãos **Peter Hristov, 33º** (Grande Ministro de Estado), **Nikolay Nikolaev, 33º** (Chairman of Court of Honor) e **Emil Ivanov, 33º** (Grand Master of the Lodges of Perfection). Nesta sessão o Il.: e Pod.: Ir.: **Peter Kalpaktchiev, 33º** (SGC/Bulgária) foi homenageado recebendo o honroso título de *Membro Emérito de Honra* do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil. Com muita emoção o Il.: e Pod.: Ir.: **Peter Kalpaktchiev, 33º** (SGC/Bulgária), agradeceu a homenagem recebida, enaltecendo o trabalho do Il.: e Pod.: Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, como Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho do Brasil dentro e fora do país, comentando o enorme prestígio que o nos-





1 - A Delegação da Bulgária à frente do imponente Mall do Supremo Conselho.

2 - SGC Kalpaktchiev recebe o título de Membro Emérito de Honra do SC do Brasil em Sessão Solene da Loja de Perfeição Frei Caneca.

Detalhe: o novo estandarte da Loja de Perfeição Frei Caneca.

3 - Maçons búlgaros e brasileiros demonstram um conagraçamento sem fronteiras somente possível entre membros de Corpos Filosóficos regulares.

so Supremo Conselho tem junto aos Supremos Conselhos do exterior. Agradeceu também, com muita emoção, a oportunidade de conhecer pessoalmente o Il. Ir.: **João Baptista de Carvalho**, 33º, pai do saudoso Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho**, 33º, Diretor Executivo do Supremo Conselho, falecido em 29/12/2008, por quem o SGC **Kalpaktchiev** tinha enorme carinho e admiração. Despediu-se destacando sua satisfação em ter conhecido a sede do Supremo Conselho no Brasil, que é o 3º maior no Mundo em patrimônio e Irmãos nos Graus Filosóficos do R.:E.:A.:A.:.



Shopping 33

Por mais que se fale nos "segredos" da Maçonaria, sentimos a necessidade de nos identificarmos ou demonstrar nosso orgulho de pertencer aos diferentes Corpos e Instituições da Ordem. Tem sido assim desde os primórdios e mesmo nas mais difíceis situações pelas quais a Maçonaria passou.

É fato conhecido que os Maçons alemães, no período negro do nazismo, trocaram o Esquadro & Compasso por uma pequenina flor azul de cinco pétalas, o miosótis, também conhecida por não-se- esqueça-de-mim. Também é fato que a lapela do paletó de Maçons do



mundo inteiro exibem o Esquadro & Compasso, a Águia Bicéfala ou a Pedra-Chave.

Nada mais natural que nosso Supremo Conselho disponibilizasse, para Irmãos da terceira maior maçonaria do mundo, diferentes artigos com as insígnias e emblemas dos quais tanto se orgulham.

Assim nasceu o Shopping 33, com produtos aprovados pela chancela do Supremo.

Para conhecer os produtos à sua disposição, visite nosso site:

www.sc33.org.br



Cartas Constitutivas para Corpos Filosóficos



Enfim, uma Carta Constitutiva sob medida para seu Corpo Filosófico, impressa com esmero e baseada nos painéis dos Graus. Solitação exclusiva pela Inspetoria Litúrgica. Peça ao **Shopping 33** no site www.sc33.org.br.

R\$ 60,00
(frete não incluído)

Camisas



Camisa polo com Águia Bicéfala, em vermelho, púrpura, azul, branco e preto
Tamanhos M, G, GG, XXG e 6.

Camisa polo 180 Anos, em vermelho e preto
Tamanhos M, G, GG, e XXG



R\$ 30,00
(frete não incluído)

R\$ 35,00
(frete não incluído)



Pasta de Paramentos



Para manter seus paramentos protegidos e acondicionados

R\$ 50,00
(frete não incluído)

Colares



Inspetor Litúrgico

R\$ 400,00
(frete incluído)



Delegado Litúrgico.

R\$ 400,00
(frete incluído)

Pins & Abotoaduras



Cruz de Lorena
(só Grau 33)
R\$ 5,00
(frete não incluído)

Águia Bicéfala
R\$ 5,00
(frete não incluído)



Pin Oficial com
a Águia Bicéfala
R\$ 40,00
(frete não incluído)

R\$ 20,00
(frete não incluído)

Lapela Águia
Bicéfala
R\$ 5,00
(frete não incluído)



Abotoaduras (par)
Águia Bicéfala
R\$ 30,00
(frete não incluído)

Barretes & Chapeleiras



Barrete de
Inspetor
Litúrgico.

R\$ 400,00
(frete não incluído)



Chapeleira
R\$ 50,00
(frete não incluído)

Bonés



Boné branco ou preto
com Águia Bicéfala
R\$ 15,00
(frete não incluído)



Canetas



Caneta
3 em 1
com estojo **R\$ 20,00**
(frete não incluído)



Caneta com estojo
R\$ 18,00
(frete não incluído)



Caneta em
madeira
R\$ 15,00
(frete não incluído)



Presidentes de Corpos têm novos Diplomas

Os Irmãos que carregam ou já carregaram nos ombros a direção de um Corpo Filosófico bem merecem um Diploma à altura de suas responsabilidades. Se você é ou já foi Presidente de Loja de Perfeição, Capítulo Rosa Cruz, Conselho de Cavaleiros Kadosh ou Consistório, solicite seu Diploma à Inspetoria Litúrgica, que encaminhará o pedido ao **Shopping 33** no site www.sc33.org.br.

Cada Diploma **R\$ 50,00** (já incluindo frete em embalagem especial)

Diploma 180 Anos Comunicado

O Diploma Comemorativo dos 180 anos de fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil já foi enviado para todos os Irmãos Isentos, Benfeitores e Ativos (aqueles que quitaram a Capitação Anual 2009 integral).

Os Diplomas dos 180 anos dos Irmãos que estão efetuando (ou já efetuaram) o pagamento da Capitação 2009 em parcelas serão remetidos para as Inspetorias Litúrgicas no mês de setembro. Os que são **isentos** ou efetuaram o pagamento integral da Capitação 2009 e não receberam o Diploma dos 180 anos devem entrar em contato com o Inspetor Litúrgico de sua região para orientação.





EVENTOS

2009

Investidura de novos Inspectores Gerais da Ordem no Rio de Janeiro e no Ceará

Roilton Cunha, 33º

Chefe da Secretaria

Investidura no Rio de Janeiro

Iniciando as atividades do Supremo Conselho no ano de 2009 nas comemorações dos 180 anos de Fundação, foi realizada uma Investidura ao Grau 33 – Inspetor Geral da Ordem, no dia 29 de janeiro deste ano, na sede do Supremo Conselho de 21 Irmãos do Estado do Rio de Janeiro.

Parabéns aos novos Inspectores Gerais da Ordem !!

Investidura no Ceará

No dia 28 de março, o Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.: A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil teve a honra e satisfação de realizar uma Cerimônia de Investidura ao Grau 33 —Inspetor Geral da Ordem de 26 Ir-

Os novos Inspectores Gerais da Ordem do Rio de Janeiro ao término da Cerimônia de Investidura.



12





1

mãos na sede da M.: R.: Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará, abrilhantada pela presença do Il.: e Pod.: Ir.: **Etevaldo Barcelos Fontenele**, 33º, Sereníssimo Grão-Mestre, e dos demais Grandes Dignitários e Oficiais, em Sessão realizada no Templo Nobre, com a presença de centenas de Irmãos do Estado do Ceará.

O Supremo Conselho agradece aos Ill.: e PPod.: Ilr.: **Etevaldo Barcelos Fontenele**, 33º, Sereníssimo Grão-Mestre, e **José Linhares de Vasconcelos Filho**, 33º, Membro Efetivo e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico da 1ª Região / CE, pelo dedicado trabalho que, em conjunto, realizam em prol do Rito Escocês Antigo e Aceito no Estado do Ceará.



2



3

1 - foto oficial do evento.

2 - GM Etevaldo Barcelos Fontenele, 33º, e o Gr.: Insp.: Lit.: da 1ª Região - CE, Ir.: José Linhares de Vasconcelos Filho.

3 - GM Etevaldo Barcelos Fontenele, 33º, e o Sob.: Gr.: Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 22º.





Cerimônia de Endoenças

Roilton Cunha, 33º
Chefe da Secretaria

Seguindo nossas tradições, foi realizada, no dia 9 de abril passado, na sede do Supremo Conselho, a Sessão de Endoenças para Iniciação no Grau 18 – Cavaleiro Rosa Cruz, de 50 Irmãos do Estado do Rio de Janeiro, realizada no Templo “Daniel Corrêa Trindade”, com a presença do Soberano Grande Comendador Il.: e Pod.:

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, Membros Efetivos do Supremo Conselho e diversas Autoridades Maçônicas do Estado de Rio de Janeiro. Destacando em particular a bela ritualística em todas as etapas da Cerimônia de Endoenças, ressaltamos a serena e competente direção dos trabalhos feita pelo Il.: Ir.: **Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º**, Presidente do Sublime Capítulo Rosa Cruz “Simon Bolívar”, sendo assistido pelos Presidentes





dos demais Capítulos do Rio de Janeiro. A Cerimônia, brindada ainda pela presença maciça de mais de uma centena de Irmãos, terminou com a confraternização em um saboroso Jantar Ritualístico, realizado no Auditório "Venâncio Igrejas".

1 - SGC Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, e Sérgio Antonio Medeiros Vieira, 33º, Presidente do Sublime Capítulo Rosa Cruz "Simón Bolívar".

2 - José Alves Alencar, 33º, José Francisco Ribeiro Lopes, 33º, Jorge Luiz Andrade Lins, 33º, SCG Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º, Maaurício Soares, 33º, e José Soares Filho, 33º.

3 - Visão das laterais no Jantar Ritualístico no Auditório "Venâncio Igrejas".



Para comemorar os 180 Anos do nosso Supremo Conselho!

O Diploma Comemorativo em quatro idiomas é grátis para quem está regular.

Peça o seu!

Sinham todos que este Ilustre e Poderoso Irmão, por seu apoio às Comemorações dos 180 Anos de Fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, tornou-se merecedor de nosso agradecimento, que expressamos no presente Certificado, dado e traçado e assinado pelo S. G. C., e selado e ratificado pelo Gr. Sec. Geral no 12º dia do mês de março de 2009 A.D. e 16 de Adar II de 5769 A.M.:

Sepan todos que el Ilustre y Poderoso Irmão, por su apoyo a las Celebraciones de los 180 Anos de Fundación del Supremo Consejo del Grado 33 del Rito Escocés Antigo y Aceptado de la Maçonaria para la República Federativa del Brasil, se mereció nuestro agradecimiento, que expresamos en el presente Certificado, dado y trazado y firmado por el S. G. C., y sellado y ratificado por el Gr. Sec. General el día 12º del mes de marzo de 2009 A.D. y 16 de Adar II de 5769 A.M.:

Let it be known that this Most Illustrious Brother, by his support during the Celebrations of the 180 years of the Foundation of the Supreme Council 33rd of the Ancient and Accepted Scottish Rite for the Republic of Brazil, deserved our thanks as witnessed by this Certificate issued and signed by the S. G. C., and ratified and sealed by the Gr. Sec. at the 12th day of March of 2009 A.D. and Adar II 16, 5769 A.M.:

Nous faisons savoir à tous que Notre Très Illustre et Puissant Frère, par son appui à l'occasion de la Commémoration des 180 Années de la Fondation du Suprême Conseil 33ème de la Rite Ecossais Antérieur et Accepté de la Maçonnerie pour la République du Brésil fait pour bien mériter ce Certificat donné et signé par le S. G. C., et timbré et ratifié par le Gr. Sec. Gén. le 12ème jour de Mars de 2009 A.D. et 16ème Adar II, 5769 de la V.L.:

Luis Fernando Rodrigues Torres
Luis Fernando Rodrigues Torres
Gr. Sec. Geral

Clayton Pinheiro
Clayton Pinheiro
Gr. Sec. Geral



Adquira o pin dos 180 Anos por apenas **R\$ 15,00**

Você pode escolher sua camisa em preto ou vermelha. Temos todos os tamanhos.
Apenas **R\$ 35,00**



Shopping para Maçons do REAA



Peça pelo telefone (21) 3369-8000 ou pelo e-mail secretaria@sc33.org.br
E visite nosso site: www.sc33.org.br



50º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho do Grau 33 da Costa Rica

João Antonio Aidar Coelho, 33º

Membro Efetivo e Sob.: Gr.: Insp.: Litúrgico / 1ª SP

O Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil foi re-representado pelo Il.: Ir.: **João Antonio Aidar Coelho, 33º**, Membro Efetivo e Sob.: Grande Inspetor Litúrgico da 1ª Região do Estado de São Paulo nas comemorações do 50º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República da Costa Rica durante os dias 20 à 22 de março do corrente ano.

Parabenizamos o Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República da Costa Rica pelo seu aniversário de Fundação e seu Sob.:Gr.:Comendador Il.: e Pod.: Ir.: Nestor Chamorro Ahumada, 33º, pelo trabalho desempenhado em conjunto com a Grande Loja da Costa Rica em prol do desenvolvimento da Maçonaria.

O representante do SGC do Sup.: Cons.: brasileiro, Il.: e Pod.: Ir.: João Antonio Aidar Coelho, 33º, ao junto ao Sob.: Gr.: Com.: Il.: e Pod.: Ir.: Chamorro Ahumada, 33º, e outros Membros do Supremo Conselho da Costa Rica.

Flagrante do jantar, o representante brasileiro e o Sob.: Gr.: Com.: costarriquenho.



A singela homenagem do Supremo Conselho do Brasil ao Supremo Conselho costarriquenho por ocasião das comemorações dos seus 50 Anos de Fundação.



Imortalizando aquele que, em vida, já se fez imortal

Francisco Feitosa, 33º

Escritor, acadêmico e palestrante, M.:I.:., Grande Inspetor Litúrgico da 14ª MG – Sul de Minas Gerais.



Durante anos, sempre de malas prontas, João Alexandre foi um fiel companheiro do S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, auxiliando-o em suas viagens internacionais.

O Sul de Minas, através da 14ª Inspetoria Litúrgica do Supremo Conselho do Grau 33º do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, sente-se devidamente orgulhoso, por ter sido o palco de uma justa e merecida homenagem, prestada a quem dedicou sua vida à Maçonaria e à causa DeMolay – **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º.**

Nosso Irmão, apesar de sua breve trajetória terrena, teve uma vida coberta de êxitos. Dedicou-se à causa DeMolay desde que ingressou na Ordem, aos 14 anos, exercendo todos os cargos e participando ativa e brilhantemente de suas atividades no Brasil e no exterior. Ingressando na Maçonaria sete anos depois, não foi diferente, edificou uma invejável carreira, tanto no Symbolismo quanto nos Graus Filosóficos, colecionando diversos cursos, diplomas, medalhas, comendas e honrarias das mais diversas Ordens, tanto no Brasil quanto no exterior. Seu currículo se estende por quase trinta laudas e retrata, de forma sucinta, uma vida de dedicação em tudo que ousou desempenhar.

A cordialidade, respeito e alto grau de profissionalismo marcaram seu desempenho nas mais variadas funções que exerceu, inclusive, como Secretá-

rio Executivo do nosso Supremo Conselho. Foi nessa função que pudemos testemunhar sua postura, sempre fraternal e solidária. A letargia, que pairava sobre os Corpos Filosóficos, no Sul de Minas, deixando-os inativos por décadas, somente pôde ser quebrada com seu prestimoso apoio e a sua influência, dentro de nosso Supremo Conselho do Grau 33º.

Sua participação foi fundamental, nos auxiliando e orientando, em um primeiro momento, na reativação da *Excelsa Loja de Perfeição Visconde do Rio Branco*, no Oriente de São Lourenço, fato, ocorrido em março de 2008, com a presença de Comitivas do Supremo Conselho do RJ e BH, representando o Soberano Grande Comendador. Observando a enorme dificuldade para se administrar uma Região tão abrangente, foi um dos responsáveis direto pela divisão do Sul de Minas em duas Regiões Litúrgicas, assessorando o Soberano Grande Comendador na criação da 14ª Inspetoria Litúrgica de MG, para a qual fomos empossado, em julho de 2008, abarcando a mesma 15 cidades. Com isso, facilitou, em muito, nosso trabalho, o que nos fez dar um salto qualitativo nos estudos do Rito, na região.

Em outra oportunidade, novamente, socorremo-nos do nosso saudoso Irmão, quando da reativação do *Sublime Capítulo Rosa-Cruz Tufy Matuck*, no Oriente de Caxambu, e, mais uma vez, com a educação e dedicação, que lhe eram peculiares, nos atendeu prontamente.

Em reconhecimento ao belo exemplo de dedicação, competência e profissionalismo dentro da Ordem DeMolay, da Maçonaria Simbólica e da Filosófica, a 14ª Inspetoria Litúrgica, como demonstração de sua eterna gratidão, ao fundar o Conselho de Cavaleiros Kadosch, prestou uma justa homenagem, escolhendo-o como seu Patrono.

O Conselho de Cavaleiros Kadosch foi fundado na cidade Sul Mineira de Conceição do Rio Verde, no dia 18 de março de 2009, passando a funcionar no Templo da *ARLS Justiça e Caridade* nº 16, gentilmente cedido por seus valorosos Obreiros.

No dia 16 de maio último, foi realizada a Sessão Magna de Instalação, Posse e Sagração do Templo, além da Iniciação de cinco Irmãos no Grau 19. Antes, porém, foi realizada uma cerimônia pública, com a presença dos pais do nosso Patrono, vindos, exclusivamente, do RJ para o evento, o nosso Irmão **João Bap-**



tista de Carvalho, 33º, e a Cunhada Celis Maria de Carvalho. Na impossibilidade de sua presença, o Soberano Grande Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, nomeou o Pod.: Ir.: Carlos Roberto Roque, 33º, Membro Efetivo e Soberano Grande Inspetor Litúrgico da 1ª Inspeção de Minas Gerais, que, presidindo uma Comitiva de Irmãos de Belo Horizonte, o representou no evento.

Na ocasião, foram prestadas as justas e merecidas homenagens, com entrega de placas comemorativas aos seus pais e descerramento da cortina da Galeria de fotos do Supremo Conselho, onde se destaca a foto do Patrono do Conselho, e, também, proferido o memorável discurso “João Alexandre: o que, por atuações valorosas, tornou-se imortal”, uma síntese comovente do perfil nobre desse emérito benfeitor, do qual transcrevemos alguns trechos, elaborado e proferido por quem, também, o conheceu e, com ele, conviveu no Rio de Janeiro, o Irmão João Geraldo de Freitas Camanho, 33º, presidente da Excelsa Loja de Perfeição Visconde do Rio Branco, jurisdicionada a esta Inspeção:

“A Maçonaria, para sobreviver, precisa reverenciar seus valores maiores, onde se inclui o culto a valorosos Obreiros, heróicos Irmãos, que se libertaram da lei da morte por suas ações desassombradas. Principalmente, na atual conjuntura nacional, em que se escasseiam os homens de envergadura moral com seus exemplos edificantes. Como diria Cícero, o grande orador romano: “O tempora! O mores!”. E, entre tantos e tão nobres benfeitores, há, sempre, alguns que representam, de fato, o espírito da nossa Ordem, a Maçonaria em sua essência. Nesse diminuto grupo, incluímos o Ir.: João Alexandre Rangel de Carvalho, cuja breve trajetória existencial, devotada às causas maçônicas, transformou-se em longo desfile de grandes atitudes e meritórias conquistas.

Nós que o conhecemos e com ele convivemos no Rio de Janeiro, podemos afirmar, com convicção, que suas atitudes positivas traduziram o perfil de um ser altruísta, com muito amor ao próximo, portanto, alguém diferenciado, que, apesar das limitações humanas, procurou, sempre, desbastar a Pedra Bruta para a edificação do Templo Vivo. Quanto às conquistas na Ordem DeMolay, nos Graus Simbólicos e nos Filosóficos, bem como na vida profana, são tantas, que, para enumerá-las,



Acima e ao lado, naturalmente emocionados, os pais de João Alexandre, a Cunhada Celis Maria de Carvalho e o Irmão João Baptista de Carvalho, presentes na festa de fundação do Conselho de Cavaleiros Kadosh João Alexandre Rangel de Carvalho, da cidade de Conceição do Rio Verde, no Sul de Minas. Uma justa e tocante homenagem a um jovem que dedicou sua vida ao Rito Escocês e ao Supremo Conselho.

seríamos obrigados a alongar o nosso discurso, o que, certamente, não combinaria com a brevidade exigida pelo transcurso dessa solenidade”.

Hoje a Região respira, embora saudosa, os ares da prosperidade e da pujança nos estudos dos Altos Graus do R.:E.:A.:A.:., graças à grande contribuição de nosso Irmão João Alexandre, socorrendo-nos junto ao Supremo Conselho e livrando-nos de um longo período de “apneia” nos estudos filosóficos do R.:E.:A.:A.:.. Com os benéficos influxos de seu patronato, muito louros, com certeza, o Sul de Minas, ainda, há de colher.

Sob esses mesmos influxos, já estamos envidando esforços para a fundação do Consistório de Príncipes do Real Segredo, ainda este ano. Na oportunidade, nós, Obreiros Sul-Mineiros, estaremos evocando sua presença, na esperança de que, também, esse Alto Corpo, assim como os demais, tenha o mesmo êxito e brilhantismo que teve sua brilhante trajetória na face da Terra.



O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma



Cavaleiro Rosa Cruz Grau 18 (3ª parte)

Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach

(continuação)

Não há alma humana que não se entristeça ou que, em alguns momentos, não conheça o desespero. Nem talvez ninguém, que pense além das necessidades primárias da vida, que não se espante e atemorize com as indagações que sussurra, com um certo sentimento de culpa, ao próprio âmago da alma. Algum demônio parece torturá-la com dúvidas, oprimi-la com desespero, perguntando se suas convicções são verdadeiras e sua fé, sólida; se ela está segura de que um Deus de Infinito Amor e Beneficência governa o Universo, ou apenas por um grande Destino sem remorsos, oculto em sombras impenetráveis, ao sabor do qual os homens, suas mágoas e sofrimentos, suas alegrias e esperanças, nem interessem nem tenham mais importância que as partículas de poeira que dançam na luz do sol; ou por um Ser que se diverte com a a vaidade incrível e a futilidade, os trejeitos e o rastejar dos insetos insignificantes que compõem a humanidade

e presunçosamente imaginam-se moldados à semelhança do Onipotente.

– *O que somos, pergunta o Tentador, senão fantoches em um teatro de marionetes? Oh, Destino onipotente, maneje as cordas com suavidade! Por misericórdia, façanos dançar para fora de nosso pequenino e miserável palco!*

E o Demônio continua:

– *Não é a absurda vaidade do homem que o leva a julgar-se semelhante a Deus em intelecto, temperamento e paixões, e desde o começo dos tempos, a acreditar assemelhar-se, em forma e órgãos, à própria imagem da Divindade? E não é esse seu Deus meramente sua própria sombra projetada em contornos gigantescos sobre as nuvens? Não criou ele um Deus de si próprio, meramente adicionando extensões indefinidas de suas próprias faculdades, poderes e paixões?*

E indaga a Voz que nem sempre se cala:

Nota do Tradutor

Neste trecho dedicado ao Grau 18, as palavras de Albert Pike são como um bisturi afiadíssimo nas fraquezas, irracionalidades e inconsistências humanas. Escrito há quase 150 anos, a tinta de seu texto aparenta mal ter secado, de tão atual que parece.

Entretanto, não deve ser tomado como palavras que destilam amargura. Moral e Dogma não tem um texto leve, para Aprendizes ainda maravilhados pela novidade da vida na Loja. Não. É um libelo, um apelo à consciência para o Maçom sério e vivido. As ilustrações que ilustram o artigo evocam conflitos que têm manchado a história humana. Entre eles, a Primeira Guerra Mundial, cuja percepção foi tornada ainda mais terrível pelo contraste com a esfuziante Belle Époque, que a antecedeu. Mais do que uma censura, este trecho de Pike é um apelo à consciência do Homem de Bem.





Quem jamais satisfez-se com seus próprios argumentos a respeito de sua própria natureza? Quem jamais demonstrou a si mesmo – concluindo de modo a transformar a crença em certeza – que é um espírito imortal, abrigado apenas efemeramente num corpo e que viverá para sempre depois que o esse corpo decompore-se? Quem jamais demonstrou ou poderá demonstrar que o intelecto do homem somente por gradação difere dos animais mais sábios? Quem jamais terá dito mais que tolices com relação à diferença entre os instintos do cão e o raciocínio do homem? [...]

E, com implicações ainda mais terríveis, pergunta a Voz:

– De que modo as massas humanas provaram ser mais sábias ou melhores do que os animais, [...] de que maneira provaram merecer uma vida imortal? Seria esse um prêmio de valor para a vasta maioria? Mostram eles, neste planeta, alguma capacidade de melhorar, de estarem aptos a uma existência em que não se ajoelhem ante os poderosos, como cães temendo o açoite? Ou em que não tiranizem sobre os fracos indefesos, ou em que não odeiem, persigam, torturem e exterminem? Ou em que não barganhem, se aproveitem do desavisado e enganem os que confiam, enquanto hipocritamente desdenham as falhas dos outros, agradecendo a Deus não serem como

"... Mostram [...] alguma capacidade de melhorar, de estarem aptos a uma existência em que não se ajoelhem ante os poderosos, como cães temendo o açoite? Ou em que não tiranizem sobre os fracos indefesos, ou em que não odeiem, persigam, torturem e exterminem?"

os demais! Então, para a imensa maioria, que valor teria um Paraíso em que não pudessem mentir, caluniar e de pouco trabalho tirar grossos rendimentos?

Com tristeza olhamos à nossa volta e lemos os registros bolorentos de eras passadas, sombrias e corrompidas. Mais de dezoito séculos passaram desde que **Cristo**, ensinando a Religião de Amor, foi crucificado e ela se transformou em uma religião de ódio. E suas Doutrinas não foram aceitas como verdadeiras, ainda que nominalmente, senão por um quarto da humanidade. Desde Sua morte, incalculáveis seres humanos viveram e morreram sem acreditar no que temos como essencial para a Salvação! E quantas, da multidão de almas, desde que as sombras densas e impenetráveis da idolatria e da superstição se estabeleceram na terra, apresentaram-se diante do Trono eterno de Deus para receber Seu julgamento?

A Religião do Amor provou ser, ao longo de dezessete longos séculos, muito mais a religião do ódio. E infinitamente mais a religião das perseguições do que o Islamismo, sua rival inconquistável. Antes até do que os Apóstolos tivessem morrido, as heresias despontaram; e Deus odiou os nicolaístas(7), enquanto **João**, em Patmos, proclamava Sua ira iminente. As seitas se engalfinhavam e cada uma, ao assumir o poder, perseguia as outras até que o solo de todo o mundo cristão fosse irrigado com sangue, adubado com carne e branqueado com os ossos dos mártires, enquanto a





"... Então, para a imensa maioria, que valor teria um Paraíso em que não pudessem mentir, caluniar e de pouco trabalho tirar grossos rendimentos?"

engenhosidade humana concebia novos modos pelos quais as torturas e as agonias pudessem ser prolongadas e tornadas mais sofisticadas.

E a Voz retorna:

– Por que direito esse animal selvagem, impiedoso, opressor, a quem traz prazer causar sofrimento aos demais desta espécie miserável, a quem só interessa comer, dormir, vestir-se e chafurdar em prazeres sensuais; por que direito, esses que, mesmo os melho-

res, ofendem, odeiam, invejam e, com poucas exceções, vêem apenas seus próprios interesses, com que direito se iludem com a convicção de que não são animis como o lobo, a hiena e o tigre, e se julgam espíritos mais nobres, destinados à imortalidade, uma centelha da Luz, Fogo e Razão essenciais que constituem Deus? Que outra imortalidade, senão uma de egoísmo satisfaria tal criatura? De que outra seria ela capaz? Não deveria a imortalidade começar aqui e não seria a vida uma parte dela? Como poderia a morte mudar a natureza vil de uma alma não menos vil? Então, por

que aqueles outros animais, que somente de longe imitam a crueldade e a sede de sangue humanas, não teriam o mesmo direito que o homem de esperar uma ressurreição e uma Eternidade de existência ou um Paraíso de Amor?

Mas o mundo melhora...

O homem cessa de perseguir – isso quando o perseguido se torna numeroso e forte, e não mais se submete. Não tendo mais aquela fonte de prazer, o homem exercita a engenhosidade cruel sobre os animais e outras formas de vida abaixo dele. Tira-lhes a vida que Deus lhes deu, não apenas para comer sua carne para alimentar-





Madones Sicilianas, quadro de Francesco Hayez

“... vai ver com prazer as contorções de agonia daqueles condenados por ousar ter opiniões contrárias às suas, sobre assuntos totalmente além da compreensão, tanto sua quanto deles.”

se, mas por pura selvageria, para divertir-se, ele que se orgulha em ser o senhor da criação, pouco abaixo dos anjos. Já que não mais pode usar os instrumentos de tortura, ele odeia, calunia e se delicia com a idéia de que, mais tarde, enquanto gozar das beatitudes sensuais do Paraíso, vai ver com prazer as contorções de agonia daqueles condenados por ousar ter opiniões contrárias às suas, sobre assuntos totalmente além da compreensão, tanto sua quanto deles.

Onde os exércitos dos déspotas cessam de pilhar e matar, os exércitos da “liberdade” tomam o seu lugar e, confundindo preto e branco, massacram, queimam e devastam. Cada época repete os crimes e as sandices de suas predecessoras; e a guerra ainda licencia os abusos e transforma terras férteis em desertos, enquanto nas igrejas se agradece a Deus pelas matanças sangrentas e os impiedosos devastadores, inchados com os frutos de saque e pilhagem, são coroados e aplaudidos.

De toda a humanidade, nem um entre dez mil tem qualquer aspiração além das necessidades diárias da vida animal grosseira. Nesta época e em todas as que a precederam, todos os homens exceto uns poucos, na maioria dos países, nascem apenas para ser bestas de carga, lado a lado com cavalos e bois. Profundamente ignorantes, mesmo nas terras ditas “civilizadas”, pensam e agem como os animais ao lado dos quais labutam. Para eles, Deus, Alma Espírito, Imortalidade, não passam de palavras sem qualquer significado tangível. Os deuses de dezenove-vinte avos do mundo cristão são apenas Bel, Moloch, Zeus ou, na melhor das hipóteses, Osíris, Mithras ou Adonai, cultuados com as velhas cerimônias e fórmulas ritualísticas pagãs. Assim, na igreja cristã que era um templo pagão, **Júpiter** é cultuado como o Pai, enquanto **Venus** transforma-se na **Virgem Maria**. Porque, na sua maioria, os homens não crêem em seus corações que Deus seja justo ou misericordioso.

so. Eles temem Seus raios e têm terror de Sua ira. Em sua maioria, apenas *pensam* que acreditam existir uma outra vida, um julgamento e uma punição para os pecados. Ainda assim, perseguem, como infiéis e ateus, aqueles que não crêem naquilo que eles imaginam acreditar, mas que, na realidade, não têm meios de realmente acreditar, porque lhes é incompreensível, face à sua ignorância e falta de intelecto.

Para a vasta maioria, Deus não é senão a imagem refletida, em dimensões infinitas, do tirano mundano em seu trono, só que mais poderoso, mais inescrutável e ainda mais implacável. Para atormentar a Humanidade, o déspota precisa ser somente aquilo que, em todas as épocas, a imaginação popular imaginou o que Deus fosse.

Nas grandes cidades, as camadas mais baixas do populacho carecem de fé e de esperança. As resantes tem, na maior parte, apenas uma fé cega, imposta pela educação e pelas circunstâncias, em nada capaz de edificar moralmente ou de conduzir à honestidade simples, como o islamismo.

– *Sua propriedade está a salvo*, diz o maometano, [porque] *não há cristãos aqui*.

O mundo científico e filosófico torna-se a cada dia mais e mais discrente. A Fé e a Razão não são opostas, quando em equilíbrio. Porém, quando antagônicas e hostis uma com a outra, o resultado é a escuridão e o desespero do ceticismo, disfarçado de racionalismo.

Em mais de três quartos da humanidade, a humanidade ainda se ajoelha abjetamente para carregar sob os ombros o fardo imposto pelos tiranos. Se uma república ocasionalmente surge como uma estrela, ela logo se apressa em derramar sangue. Os reis não necessitam da guerra para afastá-la do caminho. Basta deixá-la só e logo





ela mesma encarregar-se-á de violentar-se. [...]

Em todo mundo o trabalho, de alguma forma, é o escravo do capital. De um modo geral, o escravo só é alimentado enquanto pode trabalhar, ou, pior, enquanto seu trabalho traz lucro ao proprietário da mercadoria humana. Há fome na Irlanda, greves e e inanição na Inglaterra, pobreza e cortiços em Nova York. A miséria, a subnutrição, a ignorância, a brutalidade do vício, a insensibilidade à vergonha e a mendicância desesperada estão presentes nas sarjetas humanas em toda parte. [...]

A Voz retorna:

– Ainda mais, essa raça estúpida não está satisfeita em ver multidões varridas pelas grandes epidemias de causas desconhecidas (8) nem com uma justiça ou a sabedoria que o intelecto humano não consegue conceber. Ela tem sempre que estar em guerra. Não houve um momento sequer, desde que o homem se dividiu em tribos, em que todo gênero huma-

no estivesse em paz. Sempre os homens estiveram ocupados, matando-se uns aos outros em algum lugar. Sempre os exércitos se sustentaram com o labor do trabalhador; e a guerra exauriu as reservas, desperdiçou a energia e pôs fim à prosperidade das nações. E esmaga a posteridade ainda por nascer com débitos escorchantes, dilapidando propriedades e jogando sobre os governos a vergonha e a infâmia de repúdio e desonra.

Em tempos, os fogos ameaçadores da guerra incendeiam meio continente de uma vez, como quando todos os tronos se unem para compelir um povo a receber de novo uma odiosa e detestada dinastia. Ou quando Estados negam a outros Estados o direito de dissolver uma união incômoda e criar para si um governo separado.(9) Então as chamas tremulam e apagam, mas as brasas permanecem nas cinzas para irromper, depois de algum tempo, com mais fúria ainda. Por vezes, a tempestade rugge sobre pequenas áreas, somente; em outras, seus relâmpagos são

vistos por todo o globo. Em todos os mares ressoa o rugido dos canhões e os rios se mancham de sangue; os campos tremem sob os cascos dos cavalos e se aduba com o sangue dos mortos. Em toda parte o homem abate seu semelhante, os abutres se fartam e os lobos uivam em meio aos soldados moribundos. Nenhuma cidade está a salvo das balas e bombas. E os povos não se chocam com a blasfêmia horrenda de agradecer a um Deus de Amor pela vitória e pela carnificina. *Te Deums* ainda são entoados nas vésperas do dia de S. Bartolomeu e das Vésperas Sicilianas.(10) A engenhosidade dos homens se desdobra para fabricar objetos de destruição pelos quais corpos humanos possam ser mais eficientemente esmagados, despedaçados e obliterados; e a humanidade hipócrita, bêbada de sangue, ainda clama aos céus indignada contra um crime de vingança ou contra a ambição desmedida de indivíduos. Por abomináveis e ignóbeis que sejam, não o são mais do que as tentações que o demônio planta na alma das nações.

Temos sonhado na Utopia, quase acreditando que o homem não é, afinal de contas, um tigre meio domado e que o cheiro de sangue não despertará o selvagem dentro dele. Aí, despertamos sobressaltados desse sonho enganoso ao descobrir que a máscara frágil de civilização foi rasgada e desdenhosamente jogada fora.

Deitamos para dormir como o camponês nas encostas do Vesúvio. A montanha tem estado iner-

“... Em todo mundo o trabalho, de alguma forma, é o escravo do capital. De um modo geral, o escravo só é alimentado enquanto pode trabalhar, ou, pior, enquanto seu trabalho traz lucro ao proprietário da mercadoria humana.”



Autoreção de Mamon, pintura de Evelyn de Morgan (1850-1910)



te há tanto tempo que nós acreditamos que seu fogo se tenha extinguido. À nossa volta, estão as uvas em cachos e as folhas verdes da oliveira se mexem no ar fresco da noite. E sobre nós brilham as estrelas, pacientes e pacíficas.

Somos despertados pelo estrondo de uma nova erupção, pelo rugir dos subterrâneos; pelos relâmpagos vulcânicos que apunhalam os céus. Horrorizados, vemos o Titã lançando seu fogo e sua coluna de fumaça aos céus e, enquanto a torrente de lava vermelha derrama-se encostas abaixo.

A cacofonia da guerra civil nos rodeia; a terra é um pandemônio e o homem é de novo um selvagem. Grandes exércitos avançam como ondas horrendas, deixando atrás de si desertos despovoados e fumegantes. O saqueador penetra em todas as casas, arancando até o pedaço de pão da boca da criança esfomeada. Cabelos brancos são manchados de sangue e a moça pede em vão por misericórdia à luxúria. Leis, Tribunais, Constituições, Crisandade e Misericórdia desaparecem. Deus parece ter abdicado e Moloch(11) reina em Seu lugar. O púlpito e a mídia exultam com o morticínio e instigam o extermínio dos conquistados, enquanto o saque e os assassinatos perpetrados pelas aves de rapina recebe loas dos senados cristãos...

A ambição comercial amortece os sentimentos de simpatia das nações, tornando-as surdas às demandas da honra, aos impulsos de generosidade e aos apelos daqueles que sofrem sob a injustiça. Em toda parte, a busca universal de riqueza destrona Deus e presta honras divinas a Mamom(12) e Belzebu:. O egoísmo reina sobre tudo: enriquecer torna-se o objetivo único da vida. As vilanias do jogo e da especulação tornam-se epidémicas. S traição passa a ser apenas uma evidência de esperteza. Os cargos públicos tornam-se botim da facção vitoriosa. O Pa-



God's Voice, desenho de Nelson Green para o jornal Puck, de Nova York

Em setembro de 1914, a catedral de Reims foi intencionalmente bombardeada. Ainda que exagerado pela propaganda aliada, o incidente ilustra a barbárie a a que se refere Pike.

ís, como Ácteon(13), é dilacerado por seus próprios mastins, e os vilões por ele cuidadosamente educados ára seus ofícios, avaramente o saqueiam enquanto expira in extremis.

Vota a Voz, demandando:

– Com que direito uma criatura, sempre engajada em mútos massacres e pilhagens, que torna seu deus suas conveniências e interesses, pode julgar-se superior às bestas selvagens das quais é o protótipo?

Aí, então, as sombras de uma dúvida terrível cai sobre a alma que muito mais desejaria amar, confiar e acreditar. [...]

Ela passa a duvidar da verdade da Revelação, de sua própria espiritualidade, até mesmo da existência de Deus. Ela se pergunta se não é inútil esperar por qualquer progresso maior da Humanidade em direção à perfeição e se, à medida que avança em um aspecto, em compensação não retrocede em outro. Se o avanço na civilização não é um avanço para o egoísmo; se a liberdade não conduz necessariamente à licenciosidade e à anarquia; se a prosperidade comercial e industrial e o aumento populacional inevitavelmente não são seguidos do empobrecimento e o aviltamento das massas.

Ela se pergunta se o homem não é um brinquedo de um destino cego





e impiedoso; se todas as filosofias não são senão ilusões e todas as religiões apenas as criações fantásticas da vaidade e da prepotência. [...]

Ela se pergunta se o sucesso e prosperidade dos maus não são evidências palpáveis da injustiça desta vida, se as calamidades, opressões e misérias que afligem os bons não seriam as bases da crença em um estágio futuro de existência? Duvidando da capacidade de progredir aqui, ela duvida da sua possibilidade em qualquer lugar. [...]

Esta não é uma pintura da imaginação. Muitos pensadores têm duvidado e desesperado. Quantos de nós podem dizer que nossa fé é de tal forma alicerçada que nunca ouvimos esse murmurar doloroso dentro de nós? Três vezes abençoados sejam aqueles que nunca duvidam, que ruminam em paciente contentamento, como vacas, ou cochilam sob o ópio de uma fé cega, em cuja alma nunca se esconde aquela sombra sinistra que é a ausência da Luz Divina.

(continua)

Mesmo hoje, uma época onde os efeitos especiais fazem parte do entretenimento das multidões, as fortes imagens de quase um século atrás ainda causam impacto.

Notas

(7) O nicolaísmo foi uma seita condenada por S. João, tal como mencionado no Novo Testamento. Segundo os batistas, a doutrina nicolaíta concebeu a idéia de uma casta especial e superior na Igreja. Mas, aparentemente, não é uma heresia bem conhecida.

(8) Não esqueçamos que *Moral and Dogma* foi publicado em 1871, o ano em que Pasteur determinou os médicos militares a ferver o instrumental que seriam utilizados nos processos cirúrgicos.

(9) Aqui Pike claramente refere-se à Guerra de Secessão americana (1861-1865), quando os Estados do Sul resolveram sair da União. A causa foi o desequilíbrio dos votos no Congresso com a entrada dos novos Estados do Oeste, porque os Estados escravagistas ficariam em inferioridade.

(10) Na trágica noite de S. Bartolomeu, 24 de agosto de 1572, milhares de protestantes foram cruelmente assassinados em toda a França pelos católicos. O almirante Coligny, um dos líderes do partido protestante, havia sido assassinado dois dias antes. Pelas evidências, a rainha-mãe Catarina de Médici teria sido a principal instigadora do massacre. Já as Vésperas Sicilianas referem-se à revolta do povo da Sicília contra os franceses. O Rei Carlos I de Nápoles, com o apoio do Papa Urbano IV, invadiu e dominou a ilha. Seus soldados maltratavam os sicilianos com assassinatos, saques e estupros até que, em 30 de março de 1282, estes se revoltaram e chacinaram os franceses e os sicilianos que os apoiavam.

(11) Segundo a Bíblia, os amonitas, um dos povos de Canaã, sacrificava recém-nascidos ao cruel deus Molocho, atirando-os em uma fogueira. A tradição cristã fez de Molocho um dos demônios. Em 1 Reis, 11:7, ele é referido como "a abominação dos filhos de Amon".

(12) No Novo Testamento, a Bíblia usa Mamon, um ídolo pagão cultuado por aqueles a quem a riqueza, a avariza e o ganho material estão acima de tudo.



Nosso nome, nossa escolha, nosso orgulho

Fernando Bacellar, 33º

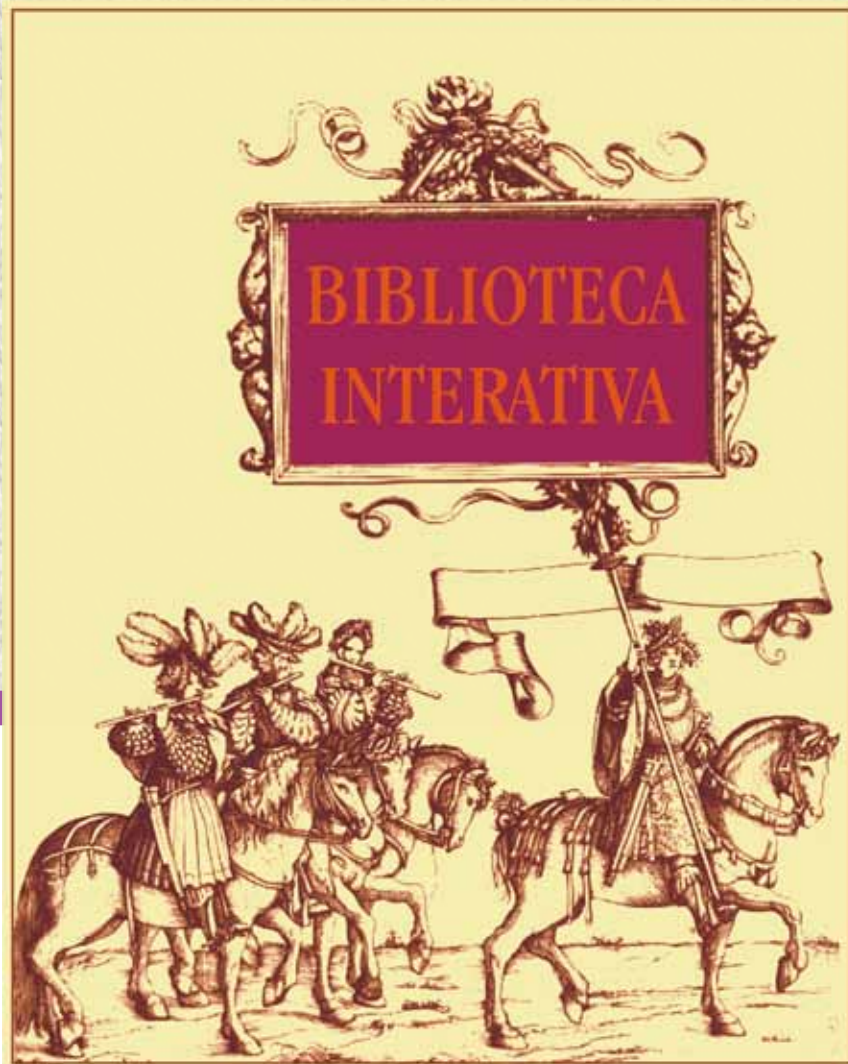
Gr.: Bibliotecário

Museu não é depósito de coisa velha. Nem nomes de Lojas ou Corpos Filosóficos são mera razão social. Normalmente traduzem o espírito que motivou seus fundadores. São pedaços da história viva de grupo, cada vez mais esquecidos à medida que o tempo passa e vagam as cadeiras nas Colunas e à mesa do ágape. Sem a devida reverência e o merecido respeito, passam a ser como placas de rua que mal atraem a atenção, a não ser por quem procura o endereço.

É certo que o brasileiro ainda não aprendeu a dar o devido cuidado à memória histórica, esquecido de que o povo que não tem passado provavelmente irá perder a identidade no futuro.

Se isso nos decepciona em termos gerais, como aceitá-lo em nosso meio? Como aceitar sem remorso que a Maçonaria, em que o culto à tradição é um dos maiores fundamentos, ignore fragmentos significativos de sua história?

Quando uma Loja de Perfeição intitula-se “Frei Caneca”, por exemplo, homenageia um vulto de renome, cuja biografia histórica está largamente disponível. Porém, o que acontece quando o Patrono do Corpo é uma figura de projeção local, aquele Irmão abnegado, sem pretensões de fama, que recebeu a homenagem



póstuma pelo reconhecimento de seus Irmãos? Ou quando é uma data? Ou uma cidade?

Neste número da Astréa, temos um exemplo disto: os Irmãos da 14ª Inspetoria Litúrgica de Minas Gerais, de São Lourenço, criaram o Conselho de Cavaleiros Kadosh “João Alexandre Rangel de Carvalho”, cujo nome e memória ainda estão muito vivos entre nós. Mas... e amanhã?

Por isto, no ensejo da recriação da nossa Biblioteca, que é principalmente um repositório de cultura e de respeito à memória, resolvemos começar com o pé direito, propondo um desafio,

um mutirão permanente: Nosso nome, nossa escolha, nosso orgulho.

Escreva sobre o nome que foi escolhido para seu Corpo Filosófico. Se sua Loja escolheu uma data, justifique. Se escolheu o nome de sua cidade, fale sobre a Maçonaria dela. Em suma, meu Irmão, permita que seus Irmãos partilhem do seu orgulho!

Mãos à obra!





SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Membros Eméritos de Honra

José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79
Franz Simecek, 33 (Áustria), 19/11/79
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79
Rodolfo Glaser, 33 (El Salvador), 19/11/79
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79
C. Fred Kleinknetch, 33 (E.U.A.), 17/9/87
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97
Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99
Leopold Troethann, 33 (Áustria), 25/1/01
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01
Faruk Erenkul, 33 (Turquia), 2/2/01
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01
Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03

José Maria Florêncio Jr., 33 (Polónia), 27/2/03
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03
Manuel E. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03
Mauro Milanese, 33 (África do Sul), 16/8/03
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03
Jorge Anibal Goldenberg, 33 (Paraguai), 4/11/03
Jack Ball, 33 (Austrália), 20/5/2005
Friedrich Wilhelm Schmidt, 33 (Alemanha), 15/9/05
Isaac Schuster Smith, 33 (Colômbia), 18/2/06
Corrado Balacco Gabrieli, 33 (Itália), 15/5/07
John William McNaughton, 33 (EUA), 21/8/07

Membros Eméritos

Raimundo José de Oliveira, 33, 7/4/76
Antonio O. Gurgel do Amaral, 33, 12/8/89
Ailton Elisiário de Souza, 33, 2/5/91
James Gilson Berlim, 33, 23/4/93
Alberto Pontes Garcia, 33, 23/4/93
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 33, 22/6/99
José Soares Filho, 33, 28/6/03
Adolpho Porta, 33, 21/9/04
Francisco de Assis Alves Cascaes, 33, 21/9/04
Orlando Marinho da Silva, 33, 30/11/05
Paulo Fernandes Silveira, 33, 19/09/08

Membros Beneméritos

Evangelos Péricles Kyritsis, 33 (Grécia)
Nathaniel Carneiro Neto, 33 (Ceará)
Etevaldo Barcelos Fontenele, 33 (Ceará)
Dimas José de Carvalho, 33 (Pernambuco)
Milton Gouveia da Silva Filho, 33 (Pernambuco)
Sérgio Muniz Gianordoli, 33 (Pernambuco)
Francisco Gomes da Silva, 33 (São Paulo)

Supremo Conselho do Grau 33 do
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil:
em amizade com todos
os Supremos Conselhos
regulares do mundo.

